

Zélia diz não à recessão em 90

A economista Zélia Cardoso de Mello descartou ontem qualquer possibilidade de recessão no governo Collor de Mello, e garantiu que as medidas a serem adotadas logo na primeira semana de governo "vão garantir um crescimento residual do País este ano". Ela apontou como primeiras medidas de impacto, sem detalhar, um rigoroso ajuste fiscal, uma reforma administrativa que cortará despesas ao extinguir empresas estatais e órgãos públicos inúteis, a desindexação gradual da economia e o corte de subsídios.

"Uma economia como a brasileira não torna a recessão um remédio fundamental, não é uma exigência", avalia a economista. Garantiu também que no primeiro mês de governo o novo presidente já terá a economia sob controle, porque todas as medidas já estão delineadas, faltando acertar apenas detalhes e dosagens. Zélia disse que não gosta de rótulos,

e por isso recusa-se a definir a futura ação do governo como ortodoxa ou heterodoxa, mas acredita que a legitimidade do presidente eleito e a expectativa em torno de sua posse favorecerão um entendimento entre os setores produtivos, capital e trabalho, para negociar preços e salários.

Zélia Cardoso de Mello deu a entrevista por telefone, do hotel Excelsior, de Roma, já arrumando as malas para o seu retorno ao Brasil.

Collor partiu, na manhã de ontem, de Roma com destino a Paris, depois de uma visita particular de 5 dias à Itália. O pequeno avião suíço que transportou o presidente eleito decolou do aeroporto militar de Ciampino às 8h da manhã (horário do Brasil)—. Collor visitou ontem a basílica franciscana, em Assis (Umbria, Itália central). Quando chegar ao Brasil encontrará um gabinete para despacho no Itamarati, que já está montado.

IZABEL CRISTINA



Nesta sala do anexo do Itamarati o presidente eleito tomará suas primeiras decisões até a posse